



Aos **Ministros Gerais** da Conferência da Família Franciscana

«Nossa irmã morte», exclamava São Francisco no dia 3 de outubro de 1226, na Porciúncula, enquanto ia ao seu encontro como um homem finalmente pacificado. Oito séculos se passaram desde a morte do Pobrezinho de Assis, que gravou com traços incisivos a palavra de salvação de Cristo nos corações dos homens do seu tempo.

Ao recordar a significativa celebração do VIII Centenário do seu Trânsito, desejo unir-me espiritualmente a toda a Família Franciscana e a quantos participarão das comemorações, na esperança de que a mensagem de paz possa encontrar profunda ressonância no hoje da Igreja e da sociedade.

No início da sua vida evangélica, ele ouviu um chamado: «O Senhor me revelou que disséssemos esta saudação: “O Senhor te dê a paz”»¹. Com essas palavras essenciais, entrega aos seus Frades e a todo fiel o estupor interior que o Evangelho havia suscitado em sua existência: a paz é a soma de todos os bens de Deus, um dom que desce do Alto. Que ilusão seria pensar em construí-la apenas com as forças humanas! E, no entanto, é um dom ativo, a ser acolhido e vivido todos os dias².

¹ *Testamento* 23.

² Cfr. Papa Leão XIV, *Discurso ao Corpo Diplomático*, 16 de maio de 2025.

É a mesma saudação que, na noite de Páscoa, o Senhor ressuscitado dirige aos seus discípulos, assustados e reunidos a portas fechadas no cenáculo: «A paz esteja convosco»³. Não é uma fórmula de cortesia, mas o anúncio certo da vitória de Cristo sobre a morte. Assim como a voz dos Anjos na noite de Natal — «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados»⁴ —, assim também a paz que o Pai Seráfico anuncia é aquela que o próprio Cristo fez ressoar entre o céu e a terra.

Nesta época, marcada por tantas guerras que parecem intermináveis, por divisões interiores e sociais que geram desconfiança e medo, ele continua a falar. Não porque ofereça soluções técnicas, mas porque a sua vida indica a fonte autêntica da paz.

A visão franciscana da paz não se limita às relações entre os seres humanos, mas abrange toda a criação. Francisco, que chama o sol de «irmão» e a lua de «irmã», que reconhece em cada criatura um reflexo da beleza divina, recorda-nos que a paz deve estender-se a toda a família da Criação. Tal intuição ressoa com particular urgência em nosso tempo, quando a casa comum está ameaçada e geme sob o peso da exploração. A paz com Deus, a paz entre os homens e com a Criação são dimensões inseparáveis de um único chamado à reconciliação universal.

Caros irmãos, que o exemplo e a herança espiritual deste Santo, forte na fé, firme na esperança e ardente na caridade operosa para com o próximo, despertem em todos a importância de confiar no Senhor, de empenhar-se numa existência fiel ao Evangelho, de aceitar e iluminar com a fé e com a oração cada circunstância e ação da vida.

Neste Ano de graça, desejo confiar-vos uma oração para que São Francisco de Assis continue a infundir em todos nós a perfeita alegria e a concórdia:

³ Jo 20,19.

⁴ Lc 2,14.

*São Francisco, nosso irmão,
tu que há oitocentos anos
ias ao encontro da irmã morte
como um homem reconciliado,
intercede por nós junto ao Senhor.*

*Tu que, no Crucifixo de São Damião,
reconheceste a verdadeira paz,
ensina-nos a buscar n'Ele
a fonte de toda reconciliação
que derruba todo muro.*

*Tu que, desarmado,
atravessaste as linhas da guerra
e da incompreensão,
concede-nos a coragem de construir pontes
onde o mundo ergue fronteiras.*

*Neste tempo
aflito por conflitos e divisões,
intercede para que nos tornemos construtores da paz:
testemunhas desarmadas e desarmantes
da paz que vem de Cristo.
Amén.*

Com estes sentimentos, expresso votos ardentes de todo bem, especialmente a todos vós que seguís o carisma do Pobrezinho de Assis e a quantos, de diversos modos, recordarão a celebração do *dies natalis*, enquanto, de coração, concedo a desejada Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 8 de janeiro de 2026

Leo P.P. XIV